



Voz da Fátima



Director: PADRE LUCIANO GUERRA
 ANO 78 - N.º 927 - 13 de Dezembro de 1999

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
 Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA
 Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
 Território Português e Estrangeiro 400\$00

PORTE PAGO
 TAXA PAGA 2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

DÓCEIS À VOZ DO ESPÍRITO

Liturgicamente, estamos já no ano 2000. Para alguns, possivelmente, um ano de grandes apreensões; para todos os optimistas, ano de grandes esperanças. Não nos demoramos sobre os temores que a imaginação do povo cristão foi acumulando ao longo dos séculos, certamente alimentada por alguns, bastantes mesmo, textos bíblicos, e também pela especulação, muito humana, de quantos acreditaram sinceramente na letra de certas passagens apocalípticas do Novo Testamento. Passados os primeiros anos de cristianismo na expectativa da vinda do Senhor; volvidas as primeiras décadas, os primeiros séculos, todo o primeiro e todo o segundo milénios, não é razoável esperar que esteja a nossa geração fadada para qualquer espécie de catástrofe, mesmo de efeitos gloriosos, que pudesse parecer-se com esse fim do mundo, sonho de tantos cristãos generosos e terror de bastantes gerações. E não será, portanto, atrevimento pensar que o mundo, estará ainda para durar ao menos tanto quanto durou até hoje, ou seja, senão milhões, pelo menos umas boas centenas de milhares de anos! Uma larga perspectiva.

Apesar disso, a expressão «fim do mundo» não tem que deixar de empregar-se para muitíssimas situações de angústia que a humanidade está ainda sujeita a viver. Aliás, no plano individual, é por demais evidente que este mundo tem mesmo um fim, sempre «imminente» para cada um de nós, até para as criancinhas que estiverem a nascer enquanto nascem estas singelas considerações. Apesar de, para todos, a ciência nos andar a prometer um alargamento significativo da longevidade... a morte de cada um de nós é sempre uma ameaça «imminente».

E como é razoável pensar que o mundo não vai mesmo acabar com o ano dois mil, a Igreja não se tem poupado a esforços para procurar saber o que há-de dizer aos cristãos por ocasião desta famosa efeméride (famosa ainda antes de existir) e como há-de exortá-los à fidelidade ao seu Senhor e Mestre e Redentor Jesus Cristo, de cujo valor o mundo dos seus discípulos, pioneiros na História destes dois milénios, achou por bem fazer nascer a contagem de uma nova era, a era de Cristo. Muiíssimas ideias, vastos calendários de actividades, projectos de acções sociais, como marcos a assinalar a libertação que Cristo realizou, numerosas peregrinações aos santuários, em suma, uma profunda renovação da vida, a nível tanto individual como das nações e da sociedade internacional — eis a imensa panóplia de esforços tendentes a fazer deste ano dois mil um ano de verdadeiro milagre. E agora que um novo milénio desponta, como seria extasiante para toda a humanidade, e estimulante para os artistas da publicidade, criar a ideia de que vamos (finalmente!) conseguir criar um mundo novo!

Pois, apesar dos riscos da fantasia, um mundo novo é exactamente o que a Igreja não deixa de convidar-nos a construir no dia-a-dia de nossas vidas de cristãos, e no seguimento de uma inegável e perene novidade do mundo. Os jogadores deleitam-se com quarenta cartas, e acham sempre que nenhum jogo se parece com o anterior; mas no mundo que somos chamados a renovar, há infinitamente mais elementos a combinar, o «baralho» da vida quotidiana oferece-nos muitíssimo mais possibilidades.

Um mundo novo, uma vida nova, um homem novo, uma nova aliança, fermento novo, coração novo, cântico novo: novos Céus e nova Terra! Lembra-te, cristão, de quantas vezes, nos dois testamentos, se nos inculca a ideia de que o mundo tem de estar sempre em processo de renovação, é sempre novo, e de que a tua tarefa de crente é precisamente essa de renovar o mundo que Deus te deu para transformar num mundo cada vez melhor? Já em Tessalónica havia irmãos, na comunidade fundada por S. Paulo, para quem as ânsias do último encontro com Cristo se tornavam de tal modo constringentes que eles se esqueciam da obrigação de continuar o trabalho de cada dia, esse labor que traz a cada simples refeição, a cada simples saudação fraterna, a esperança de um mundo novo. E Paulo, que também esperava para breve a vinda do Senhor, lembrou-lhes que, se não trabalhavam, não podiam comer. Porque o mundo novo, que Cristo viria definitivamente instaurar, tem no mundo actual a sua primeira fase, mais monótona, menos perceptível, mas igualmente indispensável, de necessária transformação, e novidade. Essa fase, que nós ainda hoje vivemos, às vezes em ânsias de maternidade, seria muito mais longa do que eles então esperavam; mas o essencial tinham eles, e nós, que o aperceber: só na renovação constante do tempo presente se pode o homem tornar digno da suprema novidade do tempo futuro. Não desistamos, portanto, de renovar.

Não desistamos de renascer. Mesmo que estes dois mil anos não tenham sido suficientes para nos darem a entender o mistério de vida eterna, que se esconde já no renascimento do tempo. Pobres como somos, só o Espírito de Deus nos pode ajudar. Razão pela qual mantemos para o próximo número, o título deste artigo, que acabou por se ficar na introdução.

□ P. Luciano Guerra

BOA-NOVA

O SANTO PADRE VEM A FÁTIMA BEATIFICAR OS PASTORINHOS

Como diria o povo: custou, mas foi!

E afinal diz-se, ou percebe-se, agora, que a data já anunciada publicamente, 9 de Abril, era uma data prevista, mas não marcada. Na realidade, poderíamos ir ainda um tudo-nada mais longe e concluir: as coisas só estão verdadeiramente decididas depois de estarem feitas até ao fim.

Pronto, demos graças a Deus por o Santo Padre e os seus colaboradores terem decidido que ele virá a Fátima, em 12 e 13 de Maio de 2000, com a intenção de beatificar o Francisco e a Jacinta. E vamos pedir muito ao Céu, por intercessão de Nossa Senhora e das duas crianças que tanto admiramos, que o Santo Padre tenha a força e saúde necessárias para esta sua terceira peregrinação ao santuário da Cova da Iria. Para que a decisão se torne definitiva!

É nossa convicção que, uma vez mais, Deus escreveu direito, muito direito, por linhas tortas, bastante tortas. E que nenhum dos benefícios esperados da beatificação em Roma, incluindo a universalidade, deixará de verificar-se na celebração de Fátima; mas que a celebração, no local mesmo que Deus atribuiu às duas crianças como cenário da sua resposta generosa ao Espírito, há-de projectar-se, em irradiação e esplendor inesperados,



sobre todo o universo, cristão e não cristão.

Demos graças a Deus e vamos, cada indivíduo no interior do seu coração, e cada comunidade no calor das suas reuniões, acolher o mistério desta prenda que Deus nos deu, mesmo à en-

trada do ano dois mil, quando nos aprestamos para celebrar, com a maior profundidade que nos for possível, a intrigante boa-nova de que Deus decidiu, para nosso único bem, fazer-se criança como nós, viver em nós e conosco.

Santo Natal Dois Mil aos caríssimos leitores da Voz da Fátima

Na liturgia, que é o ordenamento de todas as actividades e reuniões de oração dos cristãos ao longo do ano, o Natal para o qual nos estamos a preparar será o Natal do ano dois mil, antecipando-se em uma semana ao início do ano civil.

Que poderemos desejar aos leitores da Voz da Fátima, neste aniversário tão cheio de evocações? Que podem desejar para si mesmos os nossos leitores?

Tão diferentes e tão iguais que somos uns aos outros, poderíamos simplesmente fazer uma oração muito genérica por todos, para que se entreguem (se consagrem) a Nossa Senhora, como Jesus se lhe entregou, naqueles primeiros nove meses e naqueles trinta anos de tão intensa, íntima e doce comunhão. Poderíamos também exortar os leitores a uma oração diária, algo prolongada, ao menos uns dez minutos, na intimidade do espaço mais sossegado de sua casa, para aí, a nós com Deus e consigo mesmos, invocarem o Espírito Santo, para que lhes envie o dom, o carisma, a graça que a Ele

parecer mais importante, e mais significativa deste aniversário natalício de Jesus.

Se quiséssemos concretizar mais, e assim ir ao encontro das pessoas em concreto, que haveríamos de desejar e de pedir?

Antes de mais, o pão. O pão necessário, o pão conveniente, mas não o pão supérfluo. Os que têm o pão em superabundância, em rendimentos que não conseguem gerir, em propriedades que têm de deixar incultas, em dinheiro que esbanjam, em lixos com que sem necessidade põem em perigo a vida dos seus semelhantes—esses peçam ao Menino Jesus a liberdade dos filhos de Deus: a força de reconhecerem que esses bens lhes não pertencem e que ou os dão aos pobres ou lhes estão a roubar. E que só é possível os pobres terem um ano de júbilo, e o júbilo dos pobres provocar alegria dos ricos, quando uns e outras puderem regozijar-se na experiência profunda de viverem a felicidade de serem irmãos, numa mesma Casa de um mesmo Pai, o Pai que está nos Céus

e habita no coração de seus filhos.

Ninguém pode alegrar-se sozinho, neste bendito ano dois mil do nascimento de Jesus. Ninguém pode ser feliz sozinho!

Esse pão da casa paterna, do carinho dos esposos, do desvelo dos pais, da companhia dos irmãos, é o segredo do ano santo. Na intimidade da família é que o ano primeiro nasceu; aí, só aí, é que pode nascer a bênção do ano bimilésimo. E se em todos os lares cristãos se rezasse todos os dias, em comum, a oração que o Santo Padre compôs para o ano santo? E, se para além disso, cada cristão conseguisse os tais dez minutos na interioridade do seu quarto e na intimidade do seu coração de filho de Deus? Que grande jubileu iria acontecer neste ano santo! A festa não está nos foguetes, nem na música, nem nas solenidades. A festa ou existe no coração, ou soa a falso. O que desejamos para todos os nossos leitores, durante todo este esperançoso ano, é que a alegria de Cristo Salvador lhes inunde o coração. Música no coração!

SEJAMOS AGRADECIDOS

Jesus, nas suas peregrinações evangelizadoras, foi certa vez surpreendido por dez leprosos. A lei proibía-lhes estacionarem nas povoações, a fim de evitarem o contágio dessa doença tão perigosa. Por isso gritavam de longe: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!"

Jesus, compadecido daqueles infelizes, manda-lhes cumprir o que estava prescrito: comparecerem diante dos sacerdotes.

"E sucedeu que, no caminho, ficaram limpos da lepra.

Um deles, ao ver-se curado, voltou glorificando a Deus em voz alta e prostrou-se aos pés de Jesus, de rosto por terra, para Lhe agradecer. Era um samaritano.

Jesus tomou a palavra e disse: "Mas não ficaram limpos os dez? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?" (Lc 17, 11-19).

A Santa Igreja, em todas as missas que se celebram no mundo inteiro, recorda-nos este dever, com estas ou equivalentes palavras: "Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte".

Jesus deu-nos o exemplo como tantas vezes nos recorda o Evangelho. Eis algumas passagens referentes a estes sentimentos. Ao ressuscitar Lázaro, levantou os olhos ao Céu e disse:

"Pai, Eu Te dou graças porque sempre me tens ouvido" (Jo 11, 41).

No deserto, ao alimentar a multidão que o acompanhava, "tomou os pães e, dando graças, distribuiu-os aos que estavam sentados" (Jo 6, 11).



Ao instituir, na Última Ceia, a Eucaristia, ergueu os olhos ao Céu, "tomou depois um cálice e deu graças" (Mt 26, 27).

Maria Santíssima perpetuou, no seu incomparável cântico *Magnificat*, o reconhecimento para com o Senhor "porque fez em Mim grandes coisas".

Os Apóstolos, formados nesta escola, compreenderam este dever.

Na Epístola aos Efésios, S. Paulo recomenda-lhes: "Enchei-vos do Espírito Santo, dando sempre graças a Deus Pai, por tudo, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 5, 18-20). Finalmente ordena aos Tessalonicenses: "Por tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo, em relação a todos vós" (1 Ts 5, 18).

Pio XII, no encerramento do Ano Jubilar de Fátima, a 31 de Outubro de 1942, exclamou na Radiomensagem,

dirigida aos portugueses, fazendo suas as palavras de Santo Ambrósio: "O primeiro e maior dever do homem é o da gratidão". Depois cita São João Crisóstomo: "Nada há tão aceite a Deus como uma alma reconhecida, que dá graças pelos benefícios recebidos..."

"E vós, — continua o Santo Padre, dirigindo-se a nós — tendes uma grande dívida para com a Virgem, Senhora e Padroeira da vossa Pátria."

O mesmo recomendou, em sentido pessoal, à vidente Lúcia o Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão.

"— A menina tem obrigação de amar muito a Nosso Senhor por tantas graças e benefícios que Lhe está concedendo.

Gravou-se tão intimamente na minha alma esta frase — acrescenta a pequena — que desde então adquiri o hábito de dizer constantemente a Nosso Senhor:

— *Meu Deus, eu Vos amo em agradecimento pelas graças que me tendes concedido.*

Comuniquei à Jacinta e a seu irmãozinho esta jaculatória, de que tanto gostava, e ela tomou-a tanto a peito que, no meio das brincadeiras mais entretidas, perguntava:

— Vocês têm esquecido de dizer a Nosso Senhor que O amam pelas graças que nos tem feito?" (Mm II).

Devemos ser agradecidos a Deus por tantos benefícios que nos concede. Mas a melhor maneira de cumprirmos esta obrigação é amá-Lo. Assim pensava Lúcia e assim ensinou aos seus primos: "Meu Deus eu Vos amo em agradecimento..."

Pe. Fernando Leite

SANTUÁRIO INAUGURA NOVO PRESÉPIO NO PRÓXIMO NATAL

No próximo Natal será inaugurado um novo presépio no Santuário de Fátima.

O projecto é da autoria do artista José Aurélio, de Alcobaça, vencedor de um concurso de escultura promovido pela Reitoria do Santuário de Fátima, no passado mês de Setembro. Para além de José Aurélio, tomaram parte no concurso os escultores João Castro Silva e Hélder Baptista, ambos de Lisboa. O júri foi constituído por Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, Arq. Erich Corsépius, director do Serviço de Ambiente e Construções do mesmo Santuário, e pelas artistas Emília Nadal e Clara Meneres.

Segundo a "memória descritiva" de José Aurélio, "a ideia que presidiu ao estudo do presépio de Fátima foi

uma ideia de modernidade na representação e na simbologia, sem esquecer a importância da figuração das imagens que irão estar ao culto.

A forma dominante é um triângulo (referência à Santíssima Trindade), com 5 metros de altura e 5 de largura, executado em chapa de aço inox, perfurada, o que dá uma grande transparência e leveza à peça e permite a colocação de numerosas lâmpadas que iluminarão todo o conjunto, numa sugestão de céu estrelado.

No topo desse triângulo, será colocada uma grande estrela, anunciadora do nascimento do Deus Menino, formada por um núcleo central esférico, donde emanam raios em forma de asas, numa clara evocação dos anjos da Anunciação.

Dois volumes triangulares, com-

plementares do triângulo central, dão corpo às figuras de Maria e José, ajoelhados em devota postura de adoração.

O Menino Jesus, deitado nas palhinhas, enfaixado segundo a tradição oriental, sugere um cirio, símbolo da Luz, imagem reforçada pela auréola que Lhe envolve a cabeça.

Atrás do improvisado berço, os animais, que simbolizam a ternura que deve presidir à relação do homem com a natureza, suprema criação cósmica, completam a representatividade do Presépio, na sua expressão mais simples, por isso mesmo mais próxima de quem o venera".

O presépio será colocado ao fundo da escadaria para a basílica e a sua inauguração está prevista para o final da Eucaristia da meia-noite.

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1999
Nº 231



Olá, amiguinhos!

Estamos em Dezembro. Apesar de ser um mês muito frio, é um mês muito querido de toda a gente, especialmente dos mais pequenos, não é? — E porque será? A pergunta é desnecessária: é o mês do Natal! E falar do Natal é falar em férias, em mais tempo para dormir, brincar e fazer outras coisas, que não só estudar. E sobretudo, falar da razão porque é que é Natal. Afinal, porquê férias nesta altura do ano? — Não chegaria que as tivéssemos alguns dias antes do ano novo, para prepararmos a passagem de mais um ano?

Não. É Natal! — Jesus, o Filho de Deus e de Maria, Nossa Senhora, nasceu para nós. Foi-nos dado para a nossa salvação. "O povo que andava nas trevas, viu uma grande luz" — vamos ler na Bíblia, por esses dias. "O povo que andava nas trevas", somos nós, todos os que precisamos de ser salvos por Deus.

Natal é festa. Festa de todos e para todos. Nem os marginais, os sem abrigo, os que não sabem que têm um Deus que os ama... são excluídos. Todos são convidados a celebrar esta grande festa da humanidade: um Deus que se faz Homem e vem fazer parte da família humana! Que grande mistério, que nunca acabaremos de compreender, não é?

Um dia Jesus, quando falava ao povo, fez uma comparação: o povo era um rebanho que para ir para as boas pastagens, tinha que passar por uma porta. E Ele, Jesus, era a porta, por onde o rebanho tinha que passar para encontrar boas pastagens... "Eu sou a Porta" (Jo 10, 9) disse Jesus. Realmente, depois que Jesus veio, nós não temos outra saída se não Ele. Ele veio mesmo para nos fazer entrar na salvação de Deus que é alegria, perdão, amor, serviço, partilha do que temos pelos que precisam... enfim, tudo aquilo que se chama bom.

Assim, para entrarmos no ano 2000, só podemos entrar pela porta de Jesus. E o que é que isso significa? — Em primeiro lugar, neste Advento, vamos preparar muito bem o nosso Natal: perdoar e pedir perdão a quem for preciso, reconciliar-se com Deus, dar alegria, amor, prestar serviço aos outros, partilhar do que temos... enfim, tudo o que sabemos que agrada a Deus.

Se assim fizermos, estamos a entrar pela porta de Jesus. E estaremos em condições de fazer do ano 2000, um dia de Natal continuado.

Agora, cada um é que terá que ver o que há-de fazer, o que precisa de fazer, para ter assim um Natal mais Natal, um Natal, talvez diferente dos outros anos... que se prolongue pelos 365 dias do ano!

Peçamos a Nossa Senhora de Fátima, que é a Mãe de Jesus, que nos ajude nos nossos esforços para conseguirmos isso. E se fizermos esse esforço, terá valido a pena Jesus ter vindo ao mundo, não vos parece?...
Feliz Natal e...
até ao próximo ano, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda



Na hora da transferência para a China

O CULTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM MACAU



No próximo dia 20 de Dezembro, depois de uma presença de mais de 450 anos, Portugal vai entregar à administração da China o território de Macau.

É esta uma ocasião oportuna para darmos aqui algumas notas sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima naquele território, que continua, de uma maneira maravilhosa, a tradição macaense de venerar a Mãe de Deus. Escrevia D. José da Costa Nunes, bispo de Macau, em 1929: "o primeiro bispo de Macau, D. Belchior Carneiro, colocou a Diocese debaixo da sua protecção; o clero paroquial dedicou-lhe a primeira paróquia - Nossa Senhora da Esperança; as ordens religiosas ergueram-lhe templos e altares, invocando - A sob a denominação, que lhe era mais cara: os franciscanos, sob o nome de Nossa Senhora dos Anjos; os dominicanos, Nossa Senhora do Rosário; os agostinhos, Senhora da Graça; os jesuítas, Maternidade e Imaculada Conceição. A esta florescência do culto marial em Macau vem juntar-se agora outra festa: Nossa Senhora do Rosário de Fátima".

Segundo os registos de que dispomos, o culto de Nossa Senhora de Fátima foi implantado em Macau, pela primeira vez, pelo missionário Cónego

Manuel J. Pintado, na igreja de São Domingos, e inaugurado nos dias 10 a 13 de Maio desse ano de 1929, com a bênção de uma imagem de Nossa Senhora, pelo Padre António Roliz, S. J. A partir daí, nos dias 13 de Maio e de Outubro, fazia-se uma novena, que terminava com uma festa, na referida igreja, e procissão para a Capela de Nossa Senhora da Pena. De facto, logo no ano de 1930, ano do falecimento do Cónego Pintado, o Pe. Roliz obteve autorização do Sr. Bispo para dedicar um dos altares laterais do lado do evangelho a Nossa Senhora de Fátima. A novena e festa de 13 de Maio desse ano terminou com uma procissão que foi considerada "a maior, mais concorrida, solene e devota procissão realizada em Macau desde 1904, ano do jubileu da definição dogmática da Imaculada Conceição".

No ano de 1931, na área da paróquia de Santo António, junto à Ilha Verde, zona conquistada ao mar, após um violento incêndio que destruiu centenas de barracas, e onde veio a surgir o bairro Tamagnini Barbosa, foi edificada uma pequena ermida dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Escreve a revista "Religião e Pátria", que se publicava em Macau naquele ano, transcrita na "Voz da Fátima" (Nov. 1931):

"Macau, depois de haver sido a primeira cidade do Extremo Oriente a propagar entre os seus filhos o culto e a devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pode ufanar-se também de ter sido a primeira a dedicar-lhe um santuário, posto que, por ora, seja simplesmente uma pequena e humilde capela construída pelo zelo infatigável do Sr. Bispo de Macau, auxiliado pelo seu cooperador Rev. Pe. José Monteiro". A imagem foi oferecida por um devoto de Hong-Kong. Na capela funcionava também uma escola para crianças chinesas, em que a professora era ao mesmo tempo catequista. No ano seguinte, a 21 de Março, foi inaugurada uma Escola de Nossa Senhora de Fátima.

Esta pequena ermida, algumas vezes remodelada, foi demolida por ocasião do cinquentenário das aparições de Fátima e aí foi construída uma nova e bonita igreja, que se tornou sede de paróquia, desanexada da de Santo António, e foi dedicada a 7 de Dezembro de 1968. Foi visitada em 17 de Dezembro de 1982 pelo actual Reitor do Santuário de Fátima, acompanhado pelo Rev. Cónego Manuel da Fonseca, que tinha sido pároco de S. Lourenço, de Macau, e era nessa altura vigário episcopal para os leigos e actualmente pároco do Arrabal, na diocese de Leiria-Fátima.

Nessa igreja paroquial de S. Lourenço, também já se prestava culto a Nossa Senhora de Fátima desde os anos 30. Em Junho de 1936, a "Voz da Fátima" publicou um trecho de uma carta do Padre Manuel Teixeira, ainda hoje felizmente vivo, considerado "o português mais antigo do Oriente" (nascido em Freixo de Espada à Cinta em 1912 e vivendo em Macau, desde 1924): "Na minha igreja de São Lourenço há um altar a Nossa Senhora de Fátima, com uma linda estátua, onde eu tenho o prazer de celebrar a Santa Missa em todos os dias 13 de cada mês". E acrescentava: "O mesmo se diga de quase todas as igrejas de Macau, pois que a devoção de

Nossa Senhora de Fátima é talvez a que melhor caiu no coração dos macaenses".

Por iniciativa do bispo D. João de Deus Ramalho, a diocese de Macau consagrou-se ao Imaculado Coração de Maria a 13 de Maio de 1943, consagração que foi renovada a 25 de Março de 1996 pelo Bispo actual, D. Domingos Lam, que, na oportunidade, benzeu um monumento ao Imaculado Coação de Maria, perto da igreja de Santo Agostinho, promovido pelo "Grupo da Imaculada", sediado em Fátima.

Em Julho de 1949, partiu para Macau um contingente de tropas portugue-

vivo, comentava em carta ao Sr. Bispo de Leiria as circunstâncias do falecimento e dizia: "Que a Virgem Santíssima de Fátima que o Sr. D. José nos ofereceu e o nosso Padre Lourenço nos trouxe acompanhe esta expedição". Mais tarde, o mesmo sacerdote promoveu, em 13 de Novembro de 1950, a construção de uma gruta, no aquartelamento de Monghá, onde foi entronizada a imagem de Nossa Senhora de Fátima "do Padre Lourenço", assente sobre um pedestal com terra levada da Cova da Iria. Não sabemos se ainda existe esta gruta.

Finalmente, registamos o monumento a Nossa Senhora de Fátima na ilha de Coloane, inaugurado, a 13 de Setembro de 1983 pelo velho missionário salesiano, Padre Mário Acquistapace, actualmente a residir em Hong-Kong, monumento que se tornou meta de frequentes peregrinações. Junto dele foi inaugurada uma via-sacra, benzida pelo bispo D. Arquimínio Rodrigues da Costa.

São estes os elementos fundamentais do culto de Nossa Senhora de Fátima, no território macaense. No decorrer destes 70 anos, têm sido muitas as manifestações da veneração dos habitantes de Macau: associações, escolas, lares, grupos corais, etc. Salientamos ainda a oferta da capela da Agonia de Jesus no Horto, na basílica do Santuário de Fátima, que tem a seguinte inscrição numa das paredes: "Contribuíram para esta capela os católicos / de Macau reconhecidos à Senhora de Fátima / e a Portugal na II Guerra Mundial". Em 1967, os cristãos de Macau ofereceram ao mesmo Santuário três jogos completos de paramentos de seda, em estilo gótico.

Se algum leitor quiser dar-nos mais elementos sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima em Macau, ficaremos muito gratos. E esperamos que Nossa Senhora continue a proteger todos os habitantes daquele território, agora integrados na grande nação chinesa.

P. Luciano Cristino



sas, que levava três capelães, entre os quais o Padre António Lourenço, da diocese de Leiria, e o Padre João Abranches, jesuíta. O Padre Lourenço levava consigo uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelo Sr. Bispo de Leiria. Mas faleceu repentinamente ao largo da ilha de Creta, no Mediterrâneo, no dia 20 de Julho. O Pe. Abranches, ainda hoje felizmente

Benemérito restaurou coroa da torre da Basílica

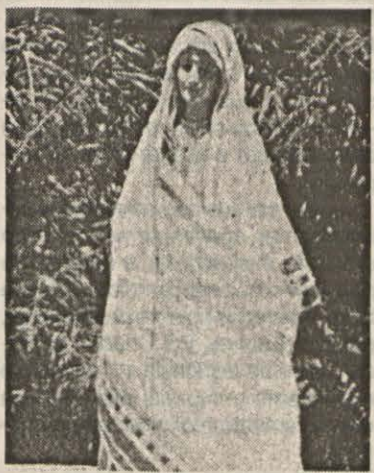
Terminaram as obras na torre sineira da Basílica de Fátima, que incluíram a colocação de uma nova cruz e o restauro da coroa.

Com cerca de 7000 quilos e construída na fundição do Bolhão, no Porto, a coroa da torre da basílica de Fátima está restaurada. A obra foi executada, durante o passado mês de Agosto, por um artista plástico norte-americano, de origem polaca, Waldemar Karwowski, que ofereceu o trabalho e material necessários. No restauro foram aplicadas folhas de ouro de 23 quilates, material mais aconselhado para este tipo de obras, com garantia de vários anos.

Waldemar Karwowski abriu o seu atelier em Southington, Connecticut, no ano de 1987, tendo, nos últimos anos, dedicado grande parte do seu trabalho à restauração de várias igrejas em Connecticut, Massachusetts e New York. A ideia de trabalhar em Fátima surgiu numa visita à cidade, em que ficou impressionado com a beleza do Santuário e constatou que a coroa da torre da basílica necessitava de ser dourada.

Durante a obra de restauro da coroa, foi colocada uma nova cruz na torre da Basílica. Inteiramente de aço inoxidável, esta cruz veio substituir a de metal, que se encontrava degradada em vários pontos e necessitava de ser substituída. A semelhança da anterior, esta cruz tem iluminação própria, podendo assim ser visível a longa distância durante a noite.

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS De 24 de Novembro a 13 de Dezembro de 1949



DE FÁTIMA À ÍNDIA

Desde 22 de Agosto a 13 de Novembro de 1949, segundo cremos, a Imagem da Virgem Peregrina não saiu do Santuário de Fátima. No dia 13 de Novembro, foi levada em procissão nas celebrações da peregrinação mensal. A 24 de Novembro de 1949, um avião americano transportou a Imagem Peregrina, de Lisboa a Roma, fazendo breve escala em Madrid, onde o pessoal do aeroporto e outras pessoas avisadas se reuniram à sua volta, rezando o terço. A comitiva da Virgem Peregrina era constituída por: Cónego Dr. Manuel Marques dos Santos, representante do Sr. Bispo de Leiria, os Padres Franz Demoutiez e Leon Vermer, oblatos de Maria Imaculada, D. Maria Teresa Pereira da Cunha e D. Maria Teresa Villasboas, hoje residente em Braga, a quem saudamos, nesta evocação da maravilhosa viagem em que a Virgem Peregrina visitou o antigo Estado da Índia Portuguesa, a União Indiana, Paquistão e Ceilão.

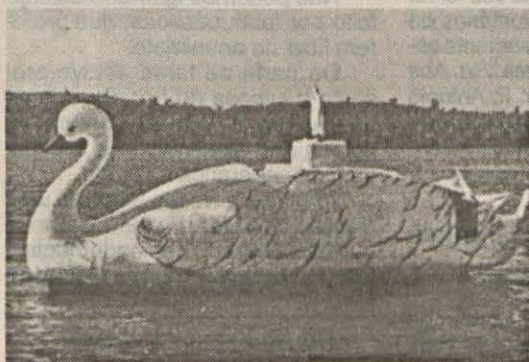
A passagem por Roma era para

ser incógnita, "para não empanar o brilho daquela recepção que Lhe deverá ser preparada no final da sua jornada", como escreve D. Maria Teresa P. da Cunha, referindo-se à intenção que havia de entregar a Imagem ao Papa Pio XII, no fim da sua peregrinação pelo mundo. No entanto, quando a Imagem surgiu à porta do avião, no aeroporto de Ciampino, na manhã do dia 25, já tinha à sua espera um batalhão de jornalistas e fotógrafos. Daí, a Imagem foi conduzida para a Capela da Casa Generalícia dos Oblatos de Maria Imaculada.

Entretanto, a comitiva dirigiu-se a Castel Gandolfo, onde foi recebida por Pio XII, em audiência privada. O Padre Demoutiez disse ao Santo Padre que pretendiam, ao terminar a romagem, entregar a Imagem a sua Santidade. Enquanto recebia os livros e fotografias que a comitiva lhe oferecia, o Papa respondeu que A receberia com muito gosto e abençoou-os.

Na manhã seguinte, depois de um solene pontifical, a Imagem foi transportada para a capela do aeroporto, onde esteve guardada por dois soldados, tendo aos pés a bandeira italiana. À despedida, estavam três bispos, o geral dos Oblatos e sacerdotes do Colégio Português.

No dia 27, cerca das 2.30 da madrugada, o avião aterrava no Cairo. Mais uma vez, soldados, polícias e grande número de pessoas se abeiravam da branca Senhora para a tocar. À frente, Mons. Cassé, bispo católico do rito manonita que celebrou a missa numa sala do aeroporto, preparada para o efeito. Daí, o avião partiu para a Índia, fazendo breves escalas no Iraque e Arábia Saudita. Apesar da hora tardia da chegada ao aeroporto de Bombaim, verdadeiras multidões aproximaram-se da Imagem, que foi conduzida para a igreja de S. Francisco Xavier, onde passou a noite.



NO TERRITÓRIO DE GOA

Na manhã do dia 28, foi levada para bordo do navio "Ratnaciri", acompanhada de Mons. Raimondi, representante do Núncio Apostólico, e por uma senhora hindu, sobrinha de Nheru e consuleza da Índia em Goa, para onde o navio se dirigiu. "E... recortando a costa indiana, no dia 29 de de Novembro do ano da Graça de 1949, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima chegava às terras portuguesas de Goa".

Um outro barco, transformado em majestoso cisne branco, transportou a Imagem, através do rio Mandovi, seguido de inúmeros barquinhos. No que se seguia, enfeitado com frutos de Goa, iam Mons. Raimondi, D. José da Costa Nunes, Patriarca de Goa, os bispos de Cochim, Meliapor e Poona e o Comandante Quintanilha, governador do Estado da Índia Portuguesa. Na catedral de Velha Goa, fez-se a consagração do Estado e iniciou-se uma vigília nocturna, que terminou ao princípio da manhã do dia 30, quando a Imagem foi levada para uma grande praça, junto da igreja de S. Francisco Xavier, onde foram celebradas simultaneamente 153 missas, em outros tantos altares,

em honra das Ave-Marias do Rosário. Ao ofertório, o Governador ofereceu a Nossa Senhora um "riquíssimo terço de pérolas, terminado com uma cruz de brilhantes, dádiva do Estado Português da Índia. Ao mesmo tempo, era-lhe colocado aos pés um livro de ouro, no qual 14.000 famílias se comprometiam a rezar diariamente o terço". Durante os três

dias seguintes, filas enormes de pessoas beijaram os pés da Imagem.

No dia 3 de Dezembro, festa de S. Francisco Xavier, foi lido, diante da Imagem de Nossa Senhora, o decreto pontifício que elevava a igreja do Bom Jesus de Goa a basílica.

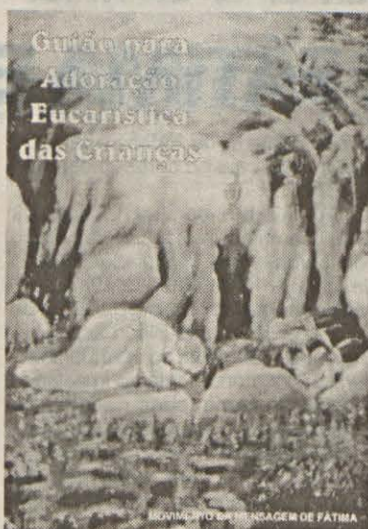
E a Senhora peregrinou, nos dias seguintes (de 5 a 12), por todos os concelhos do território, festivamente recebida e venerada por católicos, hindus e maometanos: Mapuçá, Perném, Bicholim, Valpoi, Pondá, Margão, Canácona, Quepém, Sanguim e Mormugão.

A 12 de Dezembro, a Imagem de Nossa Senhora deixava o antigo território português, num comboio vistosamente decorado com um grande rosário. Na fronteira, onde se via um arco triunfal com o dístico "Nossa Senhora de Fátima, abençoai Goa Portuguesa!", D. José da Costa Nunes voltou-se para o território goês e pegando na Imagem traçou com ela uma grande cruz.

A Imagem entrava agora na grande Índia, sendo a primeira localidade visitada Belgão, ainda pertencente eclesiasticamente a Goa, onde, no dia 13, comungaram umas 6 mil pessoas dos 7 mil cristãos aí existentes, associando-se também os não cristãos.

L. CRISTINO

Adoração Eucarística das crianças



O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, publicou o 2.º Guião para a Adoração Eucarística das crianças. Como o 1.º, tem 12 esquemas de interesse e orientações práticas para os responsáveis.

Boletim-Guião para 2000

É um livro sobre a Santíssima Trindade de 184 páginas, com esquemas para as reuniões mensais para adultos, para jovens e para crianças. Tem vários artigos e orientações práticas. Para quem quiser fazer um bom trabalho apostólico nas paróquias, aí

tem um bom instrumento de trabalho. Todos estes livros podem ser pedidos aos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima e na falta deles, ao Nacional: Santuário de Fátima — 2496-908 FÁTIMA CODEX — Telef. 249539600.

800 doentes e deficientes em Fátima

O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Leiria-Fátima, promoveu mais um encontro de doentes e deficientes da diocese. Estiveram presentes pessoas de 45 paróquias, com a presença de vários sacerdotes. O sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva,

ausente em missão de serviço no estrangeiro, fez-se representar pelo P. Abel José Silva Santos, Assistente Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Leiria-Fátima. Foi um bom dia de reflexão, oração e convívio.

Um bem haja a todos quantos trabalharam para que tudo resultasse bem e pelos sacerdotes que acompanharam os seus doentes.

Diocese do Porto

Castelo de Paiva

Os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima desta zona de Pastoral, em colaboração com outras pessoas, promoveram mais um encontro de cerca de 1.000 doentes e deficientes físicos. Desta vez foi no salão dos Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva, generosamente cedido pela Corporação desta Vila. Aos Bombeiros da Vila, ao Sr. P. António Luís Mota, Pároco, e seus colaboradores e a outros Sacerdotes presentes, um particular agradecimento.

Castelões, Vale de Cambra e Oliveira de Azemeis

Também os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima

ma desta zona, promoveram no Santuário de N.ª Senhora da Saúde, Castelões, um outro encontro para doentes e deficientes físicos. Foi um dia bem aproveitado, aliás como os outros, pois o programa é o mesmo.

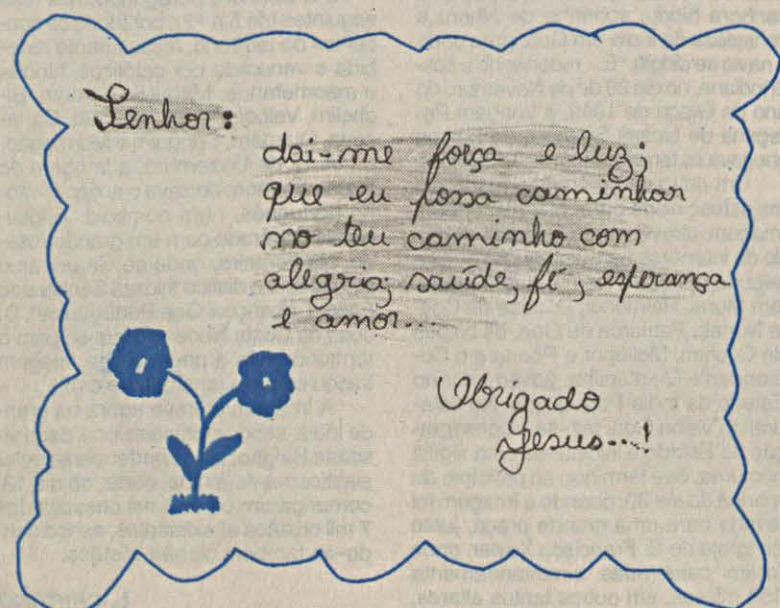
Não podemos ignorar o esforço feito por tanta pessoas, que preferem ficar no anonimato.

Da parte da tarde esteve presente a esposa do Sr. Presidente da Câmara de Vale de Cambra, dirigindo aos presentes uma mensagem de esperança e alegria.

Pedimos a Nossa Senhora uma Bênção de Mãe para tanta pessoas que trabalharam, nomeadamente o Sr. P. Martingo, Pároco de Castelões.

UM BEM HAJA A TODOS!

Uma criança em adoração a Jesus Sacramentado

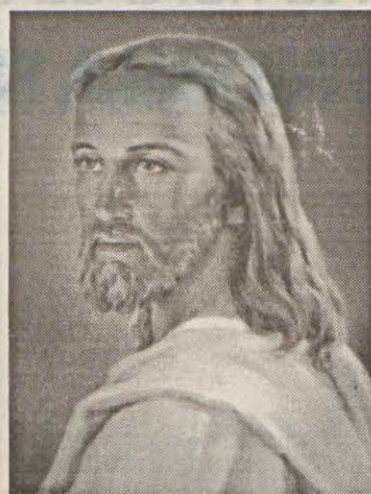


ANO 2000 ANO JUBILAR

HÁ DOIS MIL ANOS... saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este primeiro recenseamento efectuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade. José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito.

É simplesmente fantástica esta narração do historiador S. Lucas ao narrar-nos os tempos exactos em que Jesus, o Filho de Deus e da Virgem Maria, veio ao nosso mundo, faz agora 2000 anos.

Por isso estamos a celebrar o Jubileu 2000 do Salvador!



É a grande festa do Seu aniversário natalício!

São já 40 vezes 50 anos e, no Antigo Testamento, era obrigatório celebrar o Jubileu cada 50 anos. Era essa a ordem de Deus: "...o quinquagésimo ano será declarado santo... Será para vós um Jubileu... O Jubileu será para vós coisa santa... No ano do Jubileu cada um tornará à sua possessão... Que ninguém pre-

PARABÉNS A VOCÊ

judique ninguém... Ninguém oprima o seu compatriota... Cada um tenha o temor de Deus, pois Eu sou Javé, vosso Deus" (Levítico 25, 8-17).

Está aqui a raiz do grande Jubileu do ano 2000!

Está aqui também o programa de vida para o povo de Israel e que poderá valer, também hoje, para o novo povo de Deus, que somos todos nós.

Este Jubileu do ano 2000 deveria fazer reactivar em todos nós esse mesmo programa para assim podermos iniciar o novo milénio com medida grande... com a medida de Deus... no seguimento de Jesus Cristo que veio ao nosso mundo para indicar o sentido único da vida e o caminho certo que conduz à pátria do Pai, ao Paraíso. E só deveria cantar "Parabéns a você" quem entrar na melodia d'Ele, na melodia de Jesus Cristo.

P. Nunes Vieira

PAI, QUE SALVA A HUMANIDADE PERDIDA

Deus pretende a salvação de toda a humanidade e tudo dispõe no Seu plano para que ela se realize. Jesus Cristo, que conhece o Pai, sabe que Ele tem um coração aberto, desejoso de se encontrar com todos, convidando-os, por isso, a converterem-se ao Seu amor como sinal de que aceitam ser salvos.

A atitude de vida de Jesus, que acolhe os pecadores e os pagãos, os bons e os maus, todo o género de pessoas, mesmo as menos aceites pelas sociedades e religiões, é um sinal desse único desejo salvífico do Pai. Como enviado do Pai, Ele vem para tornar presente e efectiva a salvação, vem para que todos tenham vida e a tenham em abundância.

A Parábola do Filho Pródigo, juntamente com as outras duas parábolas do capítulo 15 de Lc, são um grande hino ao Deus que quer salvar a humanidade. Nelas se manifesta o amor e a misericórdia de Deus para com os pecadores e ecoa o chamamento de Jesus ao arrependimento e à conversão. A alegria de que se fala constantemente é uma imagem da alegria de Deus por salvar os Seus filhos, e da alegria da humanidade por se sentir liberta de todo o mal.

A Parábola do Filho Pródigo apresenta o amor de Deus, que não conhece limites, e ilustra fortemente o tema da conversão como condição para que alguém aceite a salvação que lhe é oferecida por Deus. Falar de perdão dos pecados e de conversão é, neste contexto, o mesmo que falar de salvação. Já a pregação de João

Baptista tinha começado com um apelo à conversão para o perdão dos pecados e a pregação de Jesus outra coisa não é que chamada à conversão, pois não veio chamar os justos mas os pecadores.

Nesta parábola, Lucas ajuda-nos a perceber um percurso necessário para a realização da salvação que Deus nos oferece: há, em primeiro lugar, uma história de pecado; em segundo lugar, um momento de arrependimento; em terceiro lugar o perdão como momento salvífico. O resultado de todo este processo exprime-se na grande alegria que se refere em todo o capítulo pelo facto de Jesus salvar os pecadores. Isso é motivo de alegria para o Pai celeste, que se regozija por um só pecador que se converte e aceita a salvação.

Na figura do Pai da parábola, há uma extraordinária riqueza, que nos diz muito sobre a maneira de ser do Deus salvador em quem acreditamos. É um pai com um amor tão grande que respeita o filho em todos os casos e em todas as situações. Deixa-o inclusivamente livre para rejeitar o amor ou para o aceitar e lhe corresponder.

É um pai que não reivindica autoridade, mas apenas se revela como cheio de misericórdia e compaixão para o filho que está perdido. Está, de facto, de braços abertos para acolher, perdoar e salvar. Pai Criador, aguarda com uma paciência infinita desde o momento primordial até que veja definitivamente redimida toda a criação.

Se de verdade eu quero ser salvo, tenho de me deixar acolher no coração deste Pai. Ele quer encontrar-me e procura-me mais do que eu O procuro a Ele. Não fica tranquilo à espera que eu apareça, depois de ter procurado felicidade e salvação por todo o lado. Convida-me e chama-me através dos mais variados acontecimentos da minha vida; manifesta-me o Seu grande amor em todas as coisas boas e belas que vou encontrando; aceita a minha fraqueza e perdoa o meu pecado; alegra-se sempre que me vê de volta ao seu amor.

Ingratidão, insensibilidade, rejeição deste Deus e Pai, será a atitude menos humana que podemos tomar. Ofertas de salvação temos muitas ao longo da vida, normalmente movidas pelos mais variados interesses. Aquela que nos chega por amor, não podemos voltar as costas. É essa a grandeza da nossa fé.

Para reflectir

- O que significa para ti a palavra salvação e dizermos que Deus quer salvar toda a humanidade?
- O que tens feito e o que pretendes fazer para amar esse Deus que se revela como Pai?
- Quais os aspectos que achas mais importantes na figura do Pai da parábola do Filho Pródigo?
- De que modo haveremos de manifestar que aceitamos a salvação que Deus nos oferece?

Pe. Dr. Virgílio Antunes

As minhas impressões

Pediram o meu parecer sobre os encontros de doentes e deficientes físicos que se fazem em Fátima. Sou uma deficiente bastante limitada, mas nem por isso me julgo diminuída em relação às minhas colegas que gozam de perfeita saúde.

Tive a oportunidade de participar em quatro encontros de 3 dias, no Santuário de Fátima. Começo por manifestar a minha gratidão ao Santuário pela oferta que nos dá, pois as nossas pequenas reformas infelizmente mal chegam para a medicação e alimentação. Dizem-nos que por ano são dezenas de milhar de contos que gastam nestes encontros. Somos bem servidos e aprendemos coisas muito úteis para a nossa vida de sofredores. Estamos numa sociedade muito preo-

cupada com o ter dinheiro e gozar a vida. E o mais grave é a falta de respeito pelas pessoas. A mim já me roubaram por duas vezes. Parece que já não há leis para quem rouba. Aqui na minha terra, os assaltos às casas e carros são frequentes. Também não falta quem atrevida e malcriadamente julgue que nós, deficientes, estamos ao dispor das suas más intenções.

Aproveito a oportunidade para aconselhar as minhas colegas que não se deixem prender por esses chulos, alguns até casados, que se fazem cordeiros, mas são lobos devoradores. A única atitude a tomar com essa gente é o repúdio e nada de conversas. Dou graças a Deus por me ter libertado até agora desses a quem eu diria: sejam homens a sé-

rio e respeitadores, como certamente as suas mulheres, irmãs e filhas.

Cheguei a revoltar-me com a minha situação. Hoje sou feliz. Estou a preparar-me para ajudar um grupo de jovens da minha paróquia. Várias vezes nesses encontros ouvi dizer que tínhamos de sair do isolamento e ajudar outras pessoas, da nossa paróquia. Fiz o que fiz e espero continuar. Aos meus colegas de Portugal, se alguma vez tiverem oportunidade de participar nestes encontros, aqui deixo o meu convite. certamente irão gostar. São encontros sérios e que nos ajudam a ver a vida diferente daquela que a sociedade moderna nos apresenta, mas nos deixa frustrados.

Maria H.